

UNIÃO SEM ADEUS

Converte o pranto em que te dilaceras
Em fonte de bondade, alma querida,
Transfigura em bondade, paz e vida
A saudade que trazes de outras eras...

Espalha o bem, por mais que a dor coincida
Com teu sonho de novas primaveras,
Eleva-te a caminho, enquanto esperas,
Quanto mais alto, tanto mais subida.

Segue e serve, de pés sangrando embora,
Esquece-te, perdoa, lida, chora,
Luta, vence-te, sofre, mas porfia!...

E encontrarás o Reino do Amor Puro,,
Da união sem adeus ante o futuro
Na beleza perpétua da alegria!...

(Soneto recebido em reunião da noite de 21 de julho de 1973, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas)

VAI, IRMÃ

Vai, minha boa irmã, segue, aproveita
A existência esposada com Jesus!...
Atende ao pobrezinho, aos órfãos nus,
Não desprezes os bens da "porta estreita".

É feliz para sempre a alma que aceita
O testemunho em lágrimas da cruz.
A dor do sacrifício é como a luz
Que abre o caminho para a "vida eleita".

Guarda a esperança pela vida em fora,
Sê a verdade e o bem para quem chora,
Não te atormente a estrada mais sombria.

Vence as tristes jornadas escabrosas,
E hás de ver a manhã de luz e rosas
Na claridade eterna da alegria!...

"RELICÁRIO DE LUZ" — GEF
1a. edição 20-6-1962